

# Literatura e Intermidialidade em *Wattpad*: A Saga *Aika*, de Lúcia Lemos

Jennifer da Silva Gramiani Celeste<sup>1</sup>, Rogério de Souza Sérgio Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora / Letras Estrangeiras Modernas / djeceleste@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora / Letras Estrangeiras Modernas / rogeriossferreira@gmail.com

**Resumo:** Dentre as possibilidades trazidas à luz pelo aperfeiçoamento promovido pela eletrônica, a viabilidade de tornar mútua a relação de diálogo entre texto e imagem certamente é digna de representação do referido arsenal. Neste artigo, pretendemos apresentar relevantes achados acerca da produção multimodal presente no ciberespaço, com foco na saga *Aika*, da autoria de Lúcia Lemos, escritora-internauta que publica suas histórias em *Wattpad*. Seus títulos elucidam formas criativas e favoráveis ao cotejo entre Literatura e Intermidialidade.

**Palavras-chave:** Literatura Eletrônica. Intermidialidade. Texto. Imagem. *Wattpad*.

## 1. Introdução

Muito antes do advento das primeiras tecnologias eletrônicas conectadas a uma inter-rede, alguns inusitados experimentos envolvendo os textos ditos literários protagonizaram as atividades realizadas por estudiosos da área ou simples curiosos. À exemplo, o grupo *OuLiPo*<sup>1</sup>, de origem francesa, integrado por expressivos nomes do ramo, tais como Italo Calvino e Raymond Queneau, aventuraram-se ao proporem configurações outras e diversas à Literatura convencional, sugerindo sua libertação das amarras outrora impostas pelo campo literário, bem como pela crítica vigente.

Também, autores brasileiros tais como Erthos Albino de Souza e Mário Prata apresentaram inovações de destaque no que se refere à prática do fazer literário: enquanto o primeiro é considerado precursor das criações poéticas que ocorrem no cerne das máquinas computacionais, o segundo, por sua vez, inaugura as formas de

<sup>1</sup> Sigla para *Ouvroir de Littérature Potentielle*, inaugurada em meados do ano de 1960.



relacionamento hoje estabelecidas entre escritores e leitores no âmbito ciberespacial – durante o processo de confecção da obra *Anjos de Badaró* (Objetiva, 2000), Prata possibilitou que os seus admiradores acompanhassem ao vivo todas as alterações realizadas no texto inteiramente produzido e disponibilizado no meio virtual. Aliás, cabe ressaltarmos que à época desse tal acontecimento, os fãs da escrita do autor organizaram-se em comunidades de modo a criarem páginas dedicadas ao título ou mesmo *playlists* musicais contendo sugestões de trilha sonora ao enredo em voga.

Esses e outros tantos empreendimentos virtuais inspiraram a idealização de espaços *online* especializados, exclusivamente dedicados à manifestação literária acolhida pelo ambiente eletrônico. São *websites* que proporcionam a criação textual em consonância àquilo o que a *Web* tem de melhor a oferecer aos seus utentes: desde interfaces modernas para a elaboração das narrativas e viabilidades diversas à produção, publicação e divulgação das obras, até o cotejo entre texto e linguagens outras, perpassando por imagens, faixas de áudio, vídeos e *hiperlinks*, contribuindo à constituição de parâmetros adequados e pertinentes à disseminação de histórias na temporalidade contemporânea e predominantemente digital. Dentre inúmeras, mencionamos a plataforma virtual de autopublicação literária *Wattpad*, apresentada à disposição dos pretensos escritores-internautas em meados do ano de 2006.

No presente e breve artigo, pretendemos trazer à tona algumas elucidações que possam ser de interesse ao campo das Humanidades Digitais<sup>2</sup>, tendo em vista a necessidade de explorarmos a fundo as possibilidades de ser, estar e devir às quais a arte literária encontra-se atualmente relegada, com base no cenário da eletrônica. Para tanto, elegemos a obra *Aika*, uma saga literária da autoria de Lúcia Lemos, brasileira, escritora, *designer* e usuária de *Wattpad*. Os títulos de sua coleção trazem achados que auxiliam-nos a compreender a magnitude do potencial criativo que a Literatura pode deter a partir da absorção de elementos gráficos, aptos a contribuir à apresentação da história e também à imersão dos leitores em seu universo ficcional.

Recorremos a fundamentações capazes de embasar nossas perscrutações, como é o caso daquelas assinadas pelos teóricos Claüs Cluver, João Maria Mendes

<sup>2</sup> Ramificação que se dedica às tecituras entre Ciências Humanas e novas tecnologias digitais.

e Luiz Fernando Gomes, procurando estabelecer diálogos com os títulos literários para intentarmos apontar esclarecimentos sobre Literatura e Intermidialidade.

## 2. A saga *Aika*, de Lúcia Lemos

Da autoria da *wattpader*<sup>3</sup> Lúcia Lemos, a coleção literária intitulada *Aika* é constituída, atualmente, por dois volumes: *A canção dos cinco* (2015) e *O tabuleiro do oráculo* (2018). Seu terceiro título encontra-se em processo de desenvolvimento<sup>4</sup>.

Sua confecção, publicação e divulgação ocorreram e vigoram na plataforma de autopublicação literária *Wattpad*, presente na grande rede desde o ano de 2006<sup>5</sup>. Em termos de classificação de gênero do enredo, *Aika* circunscreve-se no cerne da fantasia, uma vez que apresentam em seu decorrer elementos que não se fazem concernentes à realidade vigente. A narrativa apresenta-nos à história da heroína Aika Akatsuki dos Anjos, uma adolescente de dezesseis anos de idade, conivente aos dramas típicos de sua fase vital, tais como a prática indiscriminada do *bullying* – em virtude de ser mestiça. Aika vê-se defronte a um grande desafio: ter de imergir em sua história predileta e salvar o seu protagonista, um antigo e bravo guerreiro.

*A canção dos cinco* (2015) fora premiada como melhor história na categoria “Narrativa Visual” do concurso *The Wattys* (2016), evento realizado por *Wattpad* a fim de celebrar produções eletrônicas mais irreverentes. Ademais, recebera menção honrosa durante o *Prêmio Bunkyo de Literatura* (2017), anualmente organizado pela prestigiosa Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social.

Para além dos registros verbais, muito comuns à produção de cunho literário, Lemos traz aos títulos de sua coleção alguns recursos peculiares à atmosfera virtual, dentre imagens estáticas e em movimento – os *gifs* –, assim como faixas de áudio e vídeos originalmente hospedados pelo *YouTube*. Destacamos que as ilustrações de *Aika* foram todas produzidas e assinadas pela tal *wattpader*, *designer* por formação.

<sup>3</sup> Denominação atribuída aos usuários da plataforma, entre escritores ou leitores.

<sup>4</sup> Esses dados foram coletados em 17 fev. 2021 e, portanto, estão sujeitos a alterações.

<sup>5</sup> Para a obtenção de acesso a outras informações sobre a trajetória evolucionária e geográfica da plataforma, sugerimos o acesso à produção *Wattpad, uma história*, confeccionada no próprio *website*: <http://www.wattpad.com/story/209779558-wattpad-uma-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 17 fev. 2021.

Algumas delas foram mantidas nas versões impressas das duas primeiras obras, lançadas pela editora PenDragon no ano de 2019. São às imagens sobre as quais dissertamos que voltamos os nossos mais atentos olhares na próxima seção.

### 3. As ilustrações de *Aika* e o seu universo de leituras

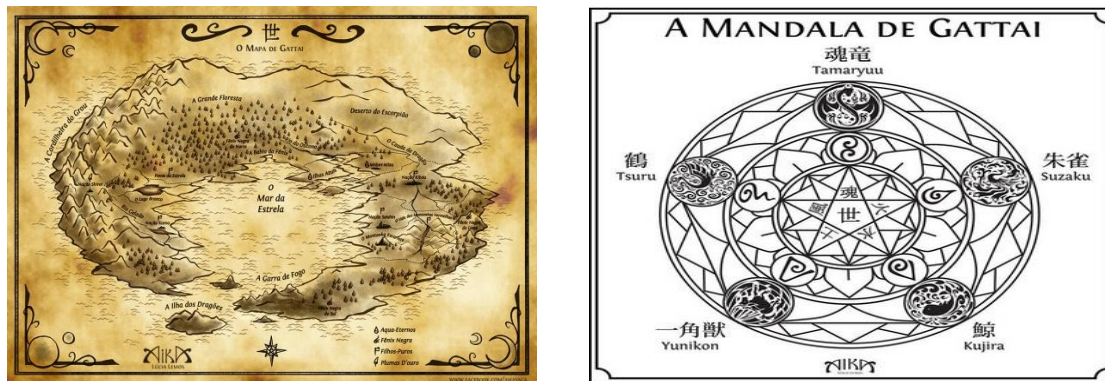
Seguramente, a concessão de um prêmio à *Aika* como melhor narrativa visual não acontecera em vão. Desconhecemos as demais obras que concorreram a esse título junto do tal livro em destaque, mas logramos perceber a essência multimodal apresentada pela história de Lemos, uma vez que é construída com base em um cotejo demasiado funcional e satisfatório entre texto e representações gráficas.

*Aika* possui inspirações orientais. Seus personagens e cenários originam-se da experiência da autora enquanto admiradora da cultura japonesa. Tal fato torna-se facilmente observável nos primeiros fragmentos de ilustração disponibilizados aos leitores, de maneira a estabelecer relações recíprocas entre os elementos presentes na interface – “texto e imagem estão juntos e modificam-se mutuamente, então seu status é considerado *complementar*” (GOMES, 2010, p. 84, grifo do autor). Os traços de seus desenhos remetem àqueles colocados em prática no fazer artístico oriental, o que é comumente averiguado nas produções de animes ou mangás, por exemplo. Inclusive, poderíamos nos arriscar a dizer que a narrativa de *Aika* é uma espécie de “mangá em prosa”, considerando o seu caráter de gênero, ademais, o modo como suas imagens constituem uma parte integrante e importante do enredo, colaborando ao delineamento do panorama certamente imaginado por Lemos à sua saga.

Assim, texto e ilustrações auxiliam a construção de uma segunda narrativa, para além da primeira sobre a qual neste artigo discorreremos: ao leitor é concedida a possibilidade de trabalhar criativamente com seu intelecto imaginativo, concebendo *Aika* ora como texto em prosa, ora enquanto produto também digno das páginas dos mangás. Lemos, então, inaugura ou fortalece uma vertente literária que se propõe a desmistificar a convencionalidade da Literatura ilustrada, tomando de empréstimo, para isto realizar, as múltiplas viabilidades de manufaturar Literatura em *Wattpad*,



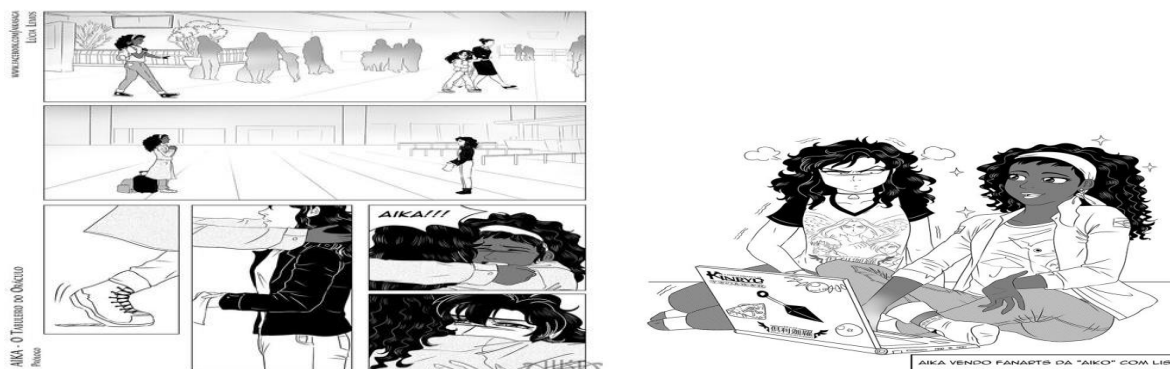
dentre elas, a possibilidade de inserir imagens no transcórre da produção textual.



**Figura 1.** Ilustrações de Aika: à direita, “O Mapa de Gattai”; à esquerda, “A Mandala de Gattai”.

**Fonte:** *A canção dos cinco* (LEMOS, Lúcia, 2015. *Wattpad*). Acesso em: 17 fev. 2021.

Sob outro prisma de análise, aquilo o que ambos os livros de Lemos ofertam aos leitores pode ser vislumbrado como tentativas muito bem sucedidas quanto à idealização de contexto deveras favorável à instauração de relações intertextuais – ou “intertextos”, conforme indicara-nos Clüver (2006, p. 14) ao versar a respeito da temática: “a inclusão [...] de uma mídia com diversas possibilidades de comunicação e representação [...], lança continuamente questões sobre a base comparativa e as relações analógicas nas funções e efeitos dos meios encontrados”.



**Figura 2.** Ilustrações de Aika, ambas relativas às passagens da narrativa.

**Fonte:** *O tabuleiro do oráculo* (LEMOS, Lúcia, 2018. *Wattpad*). Acesso em: 17 fev. 2021.

Mendes (2011, p. 20), caminhando sobre esteira similar à Clüver, revela-nos esse tal panorama intermediático como capaz de abarcar as fusões e sobreposições entre mídias e suportes ou mesmo conteúdos oriundos de distintas artes ou técnicas – frequentemente confundido com as práticas de hibridizações. Então, diante disso, a Literatura de faceta eletrônica e multimodal assinada por Lemos constitui-se como representante nata da vertente de possibilidades múltiplas do narrar contemporâneo.

#### 4. Considerações finais

Defronte às incontáveis viabilidades de torná-la real, a Literatura produzida nesta contemporaneidade, sobretudo aquela que nos serve como objeto analítico, demonstra-se cada vez mais heterogênea e disposta ao diálogo intermediático.

Apesar da apresentação do cenário ter acontecido de maneira demasiada restrita ou rasa, os títulos literários da autoria de Lemos, publicados em *Wattpad*, aparentam delinear boas perspectivas à contação de histórias no ciberespaço.

#### Referências

CLÜVER, Claus. Inter textus / Inter artes / Inter media. *Aletria: Revista de Estudos em Literatura*, Belo Horizonte, v. 14, p. 10-41, 2006.

GOMES, Luiz Fernando. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

LEMOS, Lúcia. *Aika: a canção dos cinco*. 2015. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/53716970-aika-a-can%C3%A7%C3%A3o-dos-cinco-a-saga-aika-1-degusta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 fev. 2021.

LEMOS, Lúcia. *Aika: o tabuleiro do oráculo*. 2018. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/169067419-aika-o-tabuleiro-do-or%C3%A1culo-a-saga-aika-2>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MENDES, João Maria. *Introdução às intermedialidades*. Lisboa: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2011.